

RELATÓRIO FINAL DOS ENCONTROS DO GRUPO DE ESTUDO PARA O PLANEJAMENTO SITUACIONAL PARA SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA NO ANO DE 2015.

O presente relatório divide-se em três partes: a) dados iniciais; b) encontros, temas e OSE/SAP; e c) participantes. Na primeira parte são reunidos alguns dados do município de SAP disponíveis na FEE - Fundação de Economia e Estatística, na segunda parte são mostrados os encontros e os temas dos mesmos bens como a conclusão final dos encontros que foi a construção do Observatório Socioeconômico de SAP (OSE/SAP), e na terceira parte são elencados os participantes dos encontros que contribuíram para se chegar na proposta do OSE/SAP.

1 DADOS INICIAIS

Os dados iniciais são apresentados em dois conjuntos. O primeiro grupo é o resumo estatístico de SAP segundo a FEE. No segundo grupo são reunidos dados referentes a: a) População; b) Despesas e Receitas orçamentárias; c) Produto Interno Bruto; d) Saúde; e) Educação; e f) Frota. Nesse segundo grupo são feitas algumas comparações com os dados do RS e do Brasil.

1.1 Resumo Estatístico do Município de Santo Antônio da Patrulha segundo FEE (Fundação de Economia e Estatística)

- POPULAÇÃO TOTAL (2013)
40.329 habitantes
- ÁREA(2013)
1.049,8 km²
- DENSIDADE
DEMOGRÁFICA(2013) 38,4hab/km²
- TAXA DE ANALFABETISMO DE PESSOAS COM 15 ANOS
OU MAIS(2010)
9,05 %
- EXPECTATIVA DE VIDA AO
NASCER(2010) 76,97anos
- COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL
(2012) 17,39 por mil nascidosvivos
- PIB(2012)
R\$ mil 691.125

- PIB PER
CAPITA(2012)
R\$17.241
- EXPORTAÇÕES TOTAIS
(2014) U\$ FOB6.098.610

2 DADOS COMPARADOS COM RS E BRASIL

2.1 População

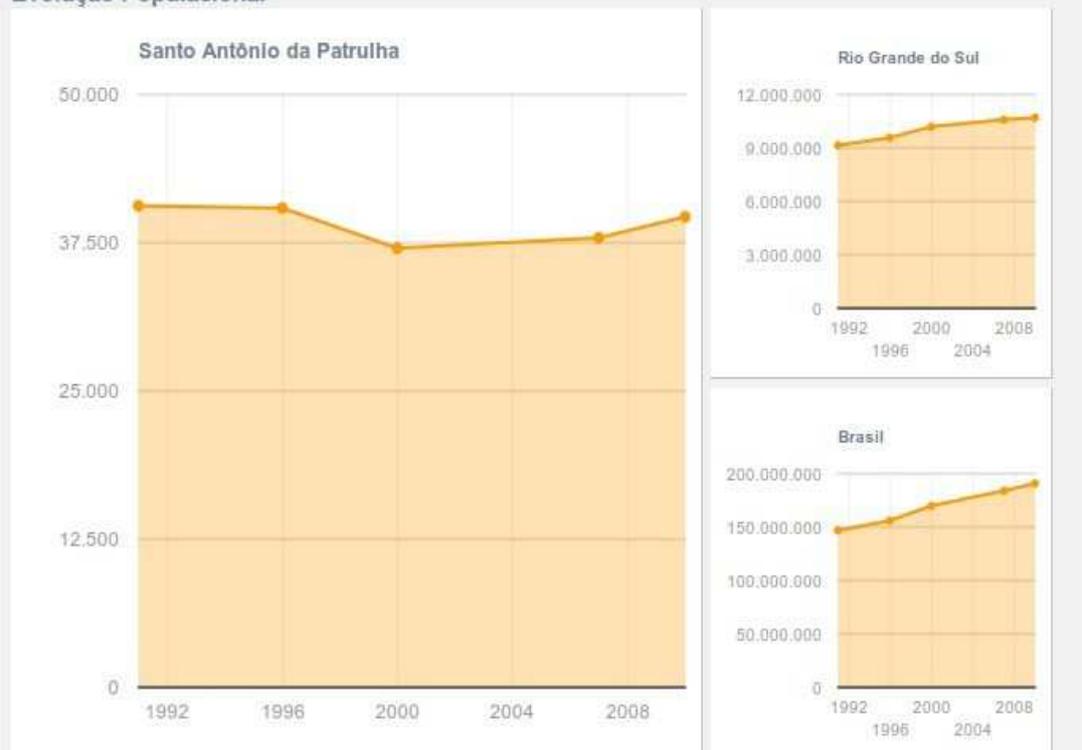
O que é mais importante do que os valores absolutos são as tendências de comportamento. Pode-se ver que, após uma queda significativa no período entre 1996 e 2000, SAP em 2010 inicia uma recuperação registrando um aumento percentual, entre 2007 e 2010 de 4,68% (fig1). Comparado com os dados do mesmo período, tem-se que o crescimento do Estado do Rio Grande do Sul (RS) foi de 1,05%, que é bem inferior ao crescimento da população brasileira, que foi de 3,68%. Duas observações podem ser feitas: a) o comportamento do RS acompanha o comportamento brasileiro, mas com incrementos menores; b) o comportamento de SAP não acompanha os comportamentos do RS e do Brasil.

DADOS SOBRE O MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA SEGUNDO INFORMAÇÕES COLETADAS NO SITE DO IBGE

- DADOSGERAIS

População	39.685hab.
Área	1.049,807km ²
Bioma	Mata Atlântica ePampa
Instaladoem	01/01/1939

Evolução Populacional



Ano	Santo Antônio da Patrulha	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	40.607	9.138.670	146.825.475
1996	40.426	9.568.523	156.032.944
2000	37.035	10.187.798	169.799.170
2007	37.910	10.582.840	183.987.291
2010	39.685	10.693.929	190.755.799

Faixa etária

A pirâmide etária mostra que SAP apresenta pequenas variações em relação ao comportamento de SAP, mas grandes variações em relação ao Brasil. A maior participação da população na faixa de 40 a 50 anos, em SAP, evidencia que SAP possui necessidades teoricamente maiores do que a média, tanto do RS como do Brasil, em questões como saúde e previdência. Essa, pelo que pode ser visto, não é uma questão futura e sim uma questão atual.

Pirâmide Etária

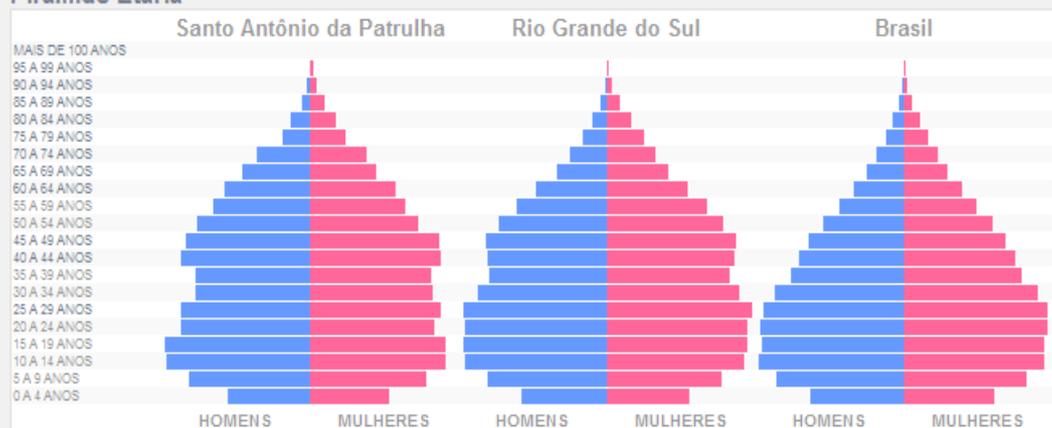


tabela [+]

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010;

Idade	Santo Antônio da Patrulha		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	1.165	1.122	327.601	316.361	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	1.379	1.322	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	1.638	1.555	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	1.663	1.561	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	1.478	1.430	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	1.484	1.503	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	1.317	1.398	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	1.303	1.382	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	1.479	1.490	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	1.431	1.473	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	1.289	1.231	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	1.117	1.099	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	972	973	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	783	764	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	601	647	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	316	413	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	214	302	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	92	158	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	29	69	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	5	32	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	1	5	248	791	7.245	16.987

2.2 Despesas e Receitas Orçamentarias

Quanto às receitas e despesas tem-se que o RS vive uma situação crítica desde o início de 2015 quando assumiu o atual governador. Parece que não existe dúvida que essa situação crítica do RS é função tanto do acordo fechado ainda no governo Britto de refinanciamento da dívida como da irresponsabilidade fiscal dos últimos governadores, com uma única exceção: que foi a primeira metade do governo Yeda. A atual situação das contas do RS é motivo das manchetes de todos os jornais locais e nacionais, logo parece que ela é clara para todos os citados como para todas as organizações.

A situação brasileira, também bem conhecida, é crítica e afeta diretamente a atividade produtiva bem como os chamados “fundamentos da economia”.

A inflação de 2015 deve se repetir em 2016, o desemprego deve sofrer elevação pelo menos até o final do ano, o dólar deve manter o seu comportamento errático em torno dos \$4,00 e variar em função da taxa de juros básicos do Banco Central dos Estados Unidos. Todos esses fatores são causa e consequência da continuidade do problema fiscal brasileira.

Para o município de SAP não se tem os valores de Receita e Despesa, mas seguramente é, teoricamente, menos crítica do que as situações do RS e do Brasil. A grande questão e grande vulnerabilidade das contas públicas municipais é que o percentual de arrecadação própria é muito pequeno o que torna o município dependente de “repasses” dos governos estadual e nacional.

Seria importante que fossem pensadas alternativas para reduzir essa dependência municipal. Isso poderia ser, em tese, conseguida se a estrutura de funcionamento dos órgãos locais fosse modificada e que o município conseguisse ampliar sua arrecadação. Como a estrutura da relação dos entes federados parece que vai ser mantida nos próximos anos, pois a muito falada “reforma fiscal” não conta com o apoio do Legislativo e do Executivo, seria importante que SAP buscasse soluções criativas para a sua dependência fiscal pudesse ser minimizada.

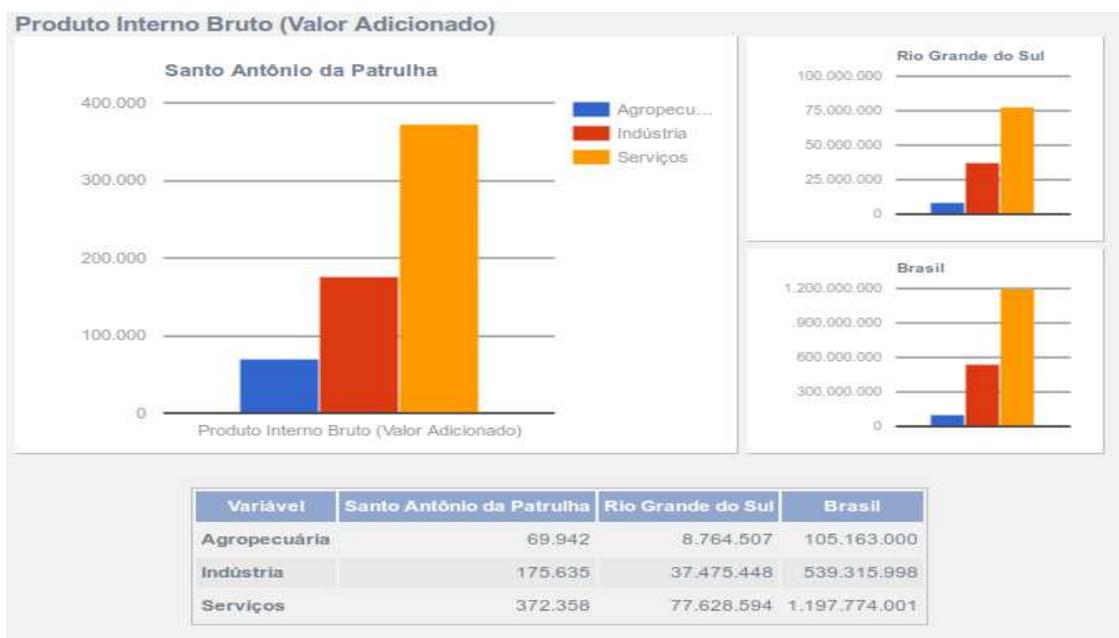
Economia



2.3 Produto Interno Bruto

O Valor Adicionado dos diferentes setores da economia (agropecuária, indústria e serviço) mostra que SAP acompanha a tendência do Brasil onde os Serviços são responsáveis por mais do que 50% do PIB. Se comparado com o RS a participação dos Serviços é um pouco menor do que o RS. Isso evidencia que os setores industriais e agropecuários possuem um peso ligeiramente maior do que a média do RS. Mostra, também, que diferentes de outros municípios, onde a relação dos setores se afasta muito da média do RS, SAP apresenta um comportamento muito próximo da média do RS.

PIB (Produto Interno Bruto)



2.4 Saúde

Quanto aos estabelecimentos de Saúde, tem-se que a carga que carrega o município é muito mais, em termos relativos, do que as médias do RS e do Brasil. Enquanto tanto no RS e do Brasil a diferença entre os estabelecimentos municipais e privados é pequena, SAP possui uma estrutura onde o número de estabelecimentos municipais é mais do que quatro vezes maior.

Levando-se em consideração que Saúde, junto com Educação e Segurança Pública, são direitos do cidadão e obrigação do Estado, a carga de atender a Saúde, hoje, fica basicamente nas costas do município, que, para isso, depende de verbas estaduais e federais que, muitas vezes demoram para chegar ou chegam em volume insuficiente.

Se a Saúde é um grave problema nacional, em SAP o problema é seguramente maior, pois não existem outras alternativas locais. A proximidade com a capital Porto Alegre, em função disso, estimula a tão indesejável estratégia de “abulânciaterapia”.

Saúde



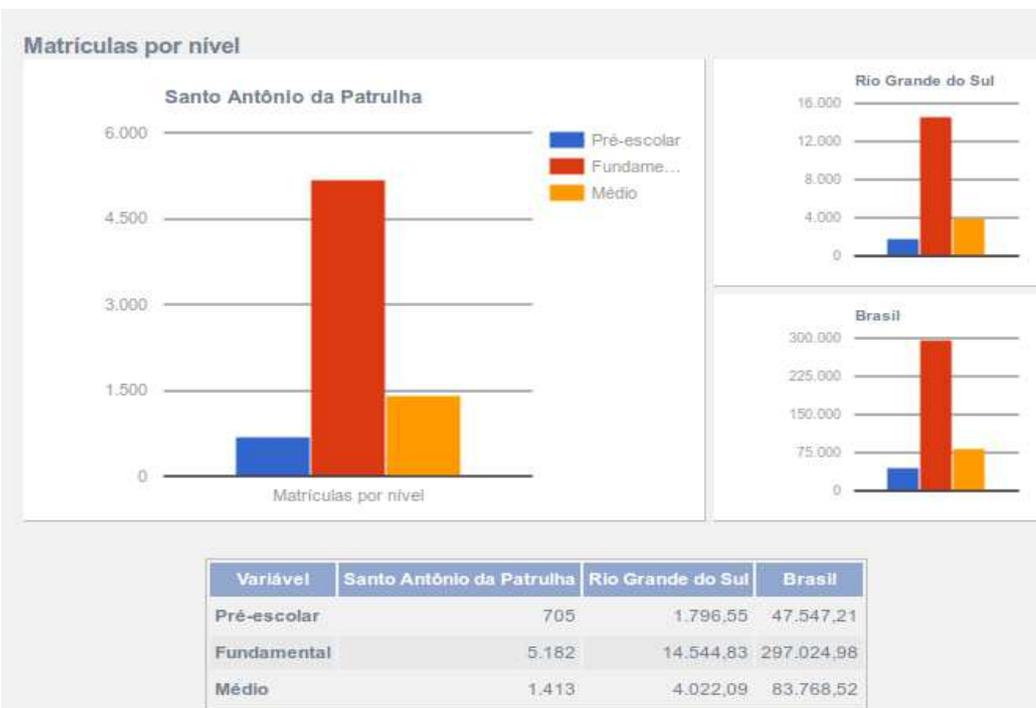
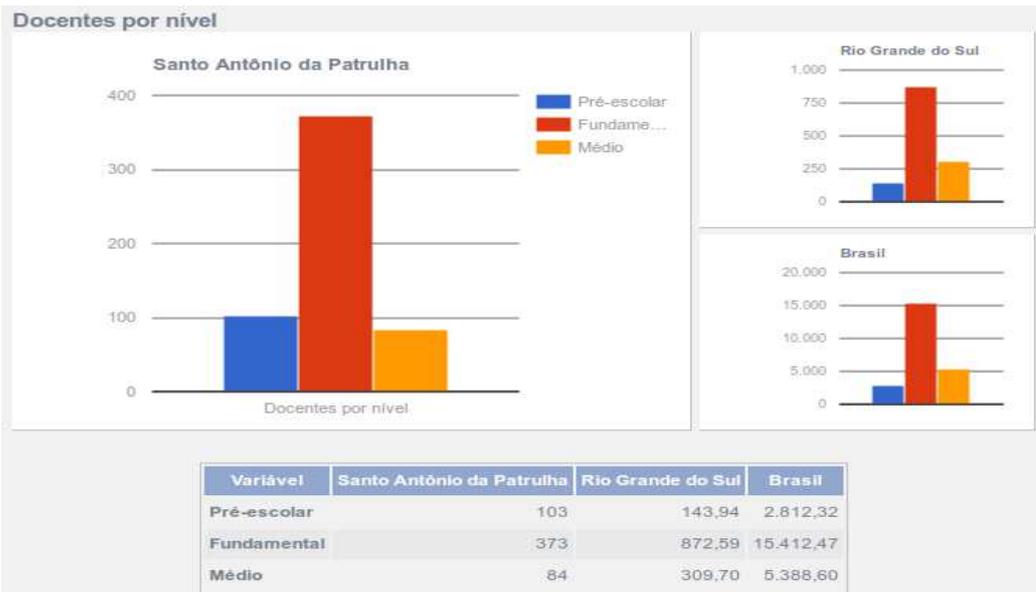


2.5 Educação

A educação em SAP, tanto no número de escolas como no número de docentes apresenta um comportamento diferente tanto do RS como do Brasil. A participação relativa do ensino médio é sensivelmente inferior o que indica uma oportunidade de melhoria evidente. Enquanto o ensino médio no RS e no Brasil são responsáveis por aproximadamente um terço, em SAP o fator multiplicado é a qualidade do ensino. Não existem, ainda, dados disponíveis que possam ser utilizadas para cotejar a qualidade do ensino local em relação à média do RS e do Brasil, lembrando sempre que o nível de qualidade destes está muito aquém do nível minimamente desejável.

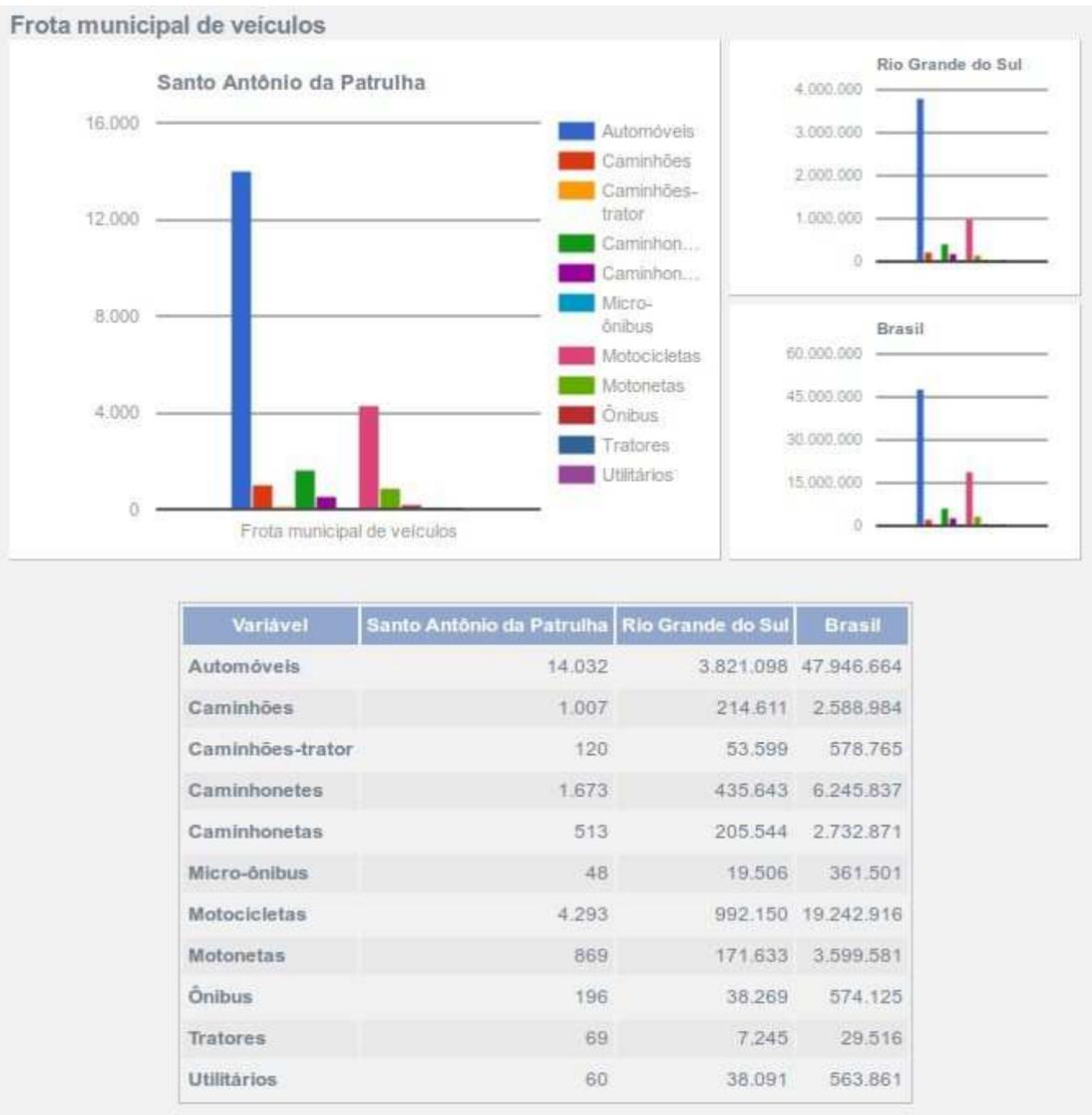
Educação





2.6 Frota

Quanto à frota, SAP apresenta números compatíveis tanto com o RS como o Brasil, então não apresenta nenhuma distorção muito gritante em relação a um tipo médio a não ser o número relativo de motocicletas que é relativamente um pouco maior do que o RS, mas próximo do Brasil.



3 ENCONTROS , TEMAS E O OSE/SAP

Os encontros foram realizados em algumas segundas feiras (média de 2 encontros por mês) na sede da Acisap. Foram de duas naturezas os encontros: a) apresentação de temas relacionados à “desenvolvimento local” e “análise de cenários”; e b) apresentação de temas relacionados à análise de cenários para que se ampliasse o foco das alternativas para o futuro do município. Os primeiros encontros foram conduzidos pelos professores da Furg (Carlos Honorato, Marcelo Badejo, Alex Leonardi e Edson Cordeiro do Valle) enquanto que para os segundos forma convidados professores de outras instituições, especialmente Uergs e Ufrgs.

As datas e palestrantes e temas foram:

23/03/2015 Prof. Carlos Honorato (FURG): Construção de Cenários,
Planejamento Situacional, Desenvolvimento Econômico, Dinâmica
do Crescimento, Indicadores Econômicos, Alocação de Recursos;

07/04/2015 Prof. Carlos Honorato FURG: O Valor Econômico da Liberdade;

04/05/2015 Prof. Carlos Honorato FURG: Encontro debateu a relação entre
educação, crescimento e desenvolvimento;

25/05/2015 Prof. Alex Leonardi (FURG): Conjuntura Econômica;

08/06/2015 Prof. Edson Cordeiro do Valle (FURG): Competitividade;

29/06/2015 Prof. Marcelo Badejo (FURG): Agronegócio e Desenvolvimento
Local; e

Prof. Jorge Tello-Gamarra (FURG): Inovação Tecnológica;

07/07/2015 Prof. Carlos Honorato FURG: Análise de cenário;

03/08/2015 Prof. Carlos Honorato FURG: Análise de cenário;

24/08/2015 Prof. Carlos Callegaro (UFRGS): Construção de Cenários;
Cenários Políticos Atuais.

14/09/2015 Prof^a. Cláucia Faganello (UERGS): Planejamento Estratégico
Situacional;

28/09/2015 Prof. Jean Phillip Révillon (UFRGS): Sustentabilidade ambiental
e socioeconômica;

05/10/2015 Prof^a Caroline Duschitz (UERGS): Marketing de Lugares;

26/10/2015 Prof. Celmar de Oliveira (UERGS): A Nova Administração Pública
e o Estado Democrático de Direito; e

Prof^a. Patrícia Camargo (UERGS): Improbidade Administrativa;

05/10/2015 Prof^a Caroline Duschitz (UERGS): Marketing de Lugares;

30/11/2015 Prof. Ricardo Letizia Garcia (UFRGS): Finanças Públicas.

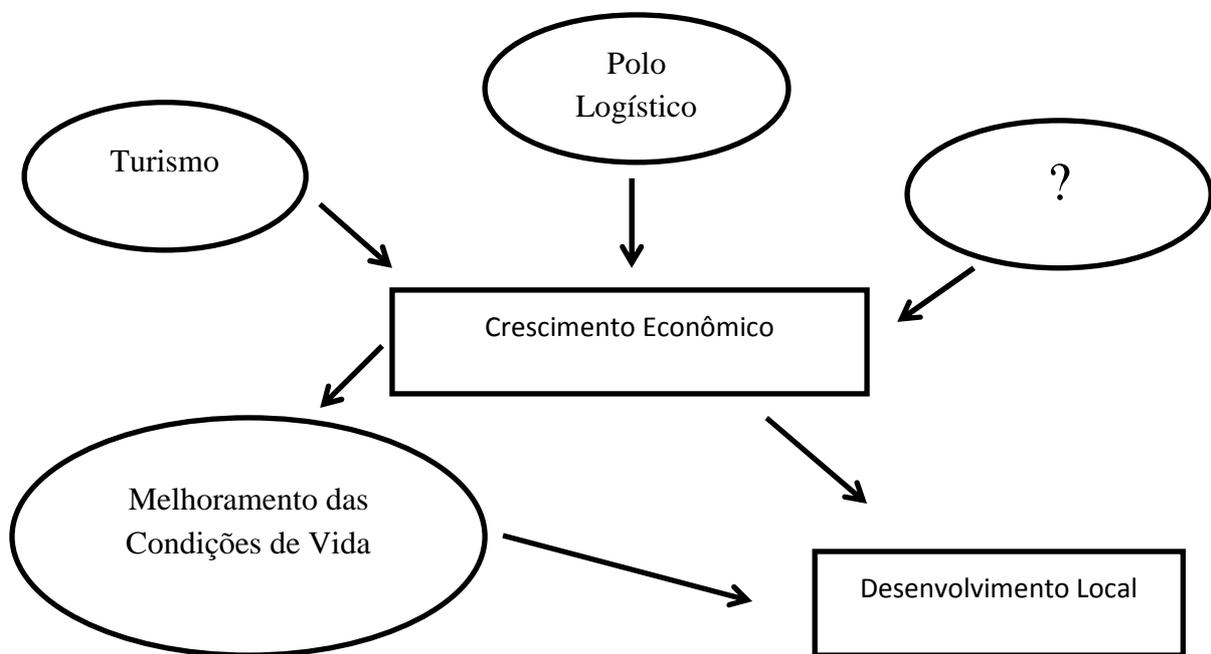
Ao longo dos encontros foram sendo construídas algumas alternativas para futuro bem como a forma da construção do futuro do município. As alternativas que, no

final dos encontros, ganharam força foram as atividades consideradas naturais: o investimento no turismo local e na criação de um Polo Logístico, bem como o de se investir em uma organização que pudesse oferecer informações tanto para o poder público como para a iniciativa privada e que, ao mesmo tempo, se preocupasse em fazer, permanentemente, a prospecção dos futuros possíveis para o município.

Quanto à exploração das atividades consideradas estruturais para a região (local) foram discutidas duas alternativas: a) o turismo; e b) centro logístico. Quanto ao turismo, tem-se que SAP possui um conjunto de atrativos naturais, culturais e históricos mais do que suficiente para se transformar em um polo turístico. Para isso, dever-se-ia realizar um “mapeamento” desses atrativos, bem como “preparar” o município para que ele possa receber visitantes. Resolver questões básicas seria um primeiro passo, exemplo: a) sinalização da cidade; b) divulgação dos pontos turísticos (atrativos); c) sinalização e divulgação dos pontos ligados à gastronomia; d) funcionamento do comércio local; e) criação ou preparação de locais de lazer nas áreas urbana e rural; f) divulgação dos atrativos culturais ligados à música e a origem açoriana, e g) planejamento integrado de toda a atividade turística com a elaboração de um “calendário” que contemple as atividades durante todo o ano. A partir desse conjunto mínimo de ações, acredita-se que seja possível alavancar diferentes setores, especialmente comércio e gastronomia, e, a partir daí, gerar uma nova dinâmica de crescimento econômico local. A participação efetiva do poder público junto com a iniciativa privada (Acisap) é condição fundamental para a implementação da “exploração turística” dos atrativos já existentes em SAP.

Quanto a criação de um Polo Logístico, tem-se que SAP já ocupa uma posição privilegiada no Estado do Rio Grande do sul e possui uma “vocaçao natural” para se transformar em um Polo Logístico. SAP localiza-se perto de quatro grandes centros urbanos e centros de grande atividade industrial. São eles: a) Porto Alegre e entorno; b) Novo Hamburgo e entorno; c) Gramado e Canela e entorno; e d) Litoral Norte. Ser um Polo Logístico significa fazer de SAP um entreposto para consolidação e fracionamento de cargas que circulam entre essas quatro regiões bem como desenvolver atividades de montagem e estufagens de produtos que circulam destes quatro pontos e os demais locais brasileiros ou, até mesmo, da América Latina. Para isso, a comunidade, junto com a Prefeitura de SAP, deveria escolher uma área (de preferência entre a cidade e a Free Way) para que se possa “formalizar” o núcleo do Polo Logístico. Paralelamente,

precisaria que fosse construído um conjunto de atrativos locais (físicos e fiscais) para que as empresas ligadas à Logística sejam atraídas para o referido Polo Logístico. Bom seria, também, que se já se pensasse em ampliação das condições infraestruturais para que SAP pudesse se consolidar, no futuro, como um grande Polo Logístico do Estado. Para isso, poder-se-ia pensar em: a) ser ligação (entreposto) do Porto de Itajaí; b) pensar em ligações ferroviárias com Porto Alegre e Novo Hamburgo; c) melhorar as ligações rodoviárias; d) estudar as alternativas de ligações hidroviárias da região. A materialização do Polo Logístico criaria uma forma de utilização das favoráveis condições de localização de SAP bem como seria um forte incentivo para diferentes atividades setoriais que normalmente cercam um Polo Logístico.



O investimento em Turismo e no Polo Logístico não exigem “grandes investimentos iniciais”, pois estariam ligados às condições já existentes. Por outro lado, a infraestrutura nesses setores criaria um impulso inicial de revigoração das condições econômicas locais (crescimento econômico) que, por sua vez, poderia ser uma oportunidade de melhorar as condições de vida da população local (via aumento de renda) e, finalmente, melhorar as condições e a trajetória de desenvolvimento local. Tem-se, portanto, que o Turismo e o Polo Logístico poderiam ser os dois primeiros investimentos setoriais e, a partir deles, outras alternativas de setores ou atividades poderiam se juntar a eles para consolidar a trajetória local de desenvolvimento. Quanto à organização de “pensar o futuro”, ela seria fruto da reunião de esforços dos

empresários, representados pela Acisap, da universidade, representada pelo grupo de estudos do Gedai da Furg, e da Prefeitura Municipal de SAP. A essa organização se escolheu como nome provisório de Observatório Socioeconômico de SAP (OSE/SAP).

O OSE/SAP seria uma organização sem fins lucrativos totalmente transparente em suas decisões e ações que poderia ser usada como depositória das informações e dados de origens secundária como de origem provisória (gerados pela própria OSE/SAP) e poderia, também, ser usada para desenhar os diferentes cenários setoriais e globais que seriam usados tanto pelo poder público como pela iniciativa privada. Seria, portanto, um pouco diferente do Observatório Social Brasileiro, pois este possui foco específico nas ações do poder público e um pouco diferente do Canoas XXI, pois este é muito mais ambicioso do que a proposta do OSE/SAP.

O OSE/SAP poderia atuar dentro das instalações de alguns dos parceiros (Prefeitura, Acisap e Furg) ou ter uma sede independente destes. Inicialmente o OSE/SAP buscaria reunir, armazenar e disponibilizar os dados secundários que fossem considerados relevantes para os seus integrantes. Em um segundo momento, quando o OSE/SAP estivesse mais estruturado, seriam gerados dados e informações primárias junto às organizações de SAP. Para essas pesquisas poderiam ser usados, por exemplo, os alunos das cadeiras de gestão da Furg SAP, pois seria uma boa oportunidade de aproximar a academia da comunidade do seu entorno e, portanto, gerar ganhos para todos os envolvidos.

4 PARTICIPANTES

Os participantes dos encontros foram:

1 Ana Clara Maciel

2 Ana Maria Ramos dos Santos

3 ÂngelaSlaviaMiskulin

4 Antônio Carlos Brito

5 Antônio Cesar Collar

6 Briano Gil de Medeiros

7 Carmen Terezinha Alminhana Monteiro

8 Cristiano Message Migliavacca

9 Daniel Provenzi

10 Daniela Jacques

11 Dirceu Luiz Lopes Machado

12 Gustavo Alminhana Monteiro

13 Herbert Ourique Meregali

14 José Carlos dos Santos Oliveira

15 Joseane Curtis Reinaço

16 Josélia Maria Lorenci Fraga

17 Josue Cardoso Pereira

18 Leo Affonso Emerin

19 Lucas Kellermann

20 Lucas Silveira Fernandes

21 Mára Ioni Marques Catelli

22 Marcelo Cardoso Pereira

23 Maria Beatriz Marques

24 Meleni Cardoso Pereira

25 Miguelito de Assis Medeiros

26 Natalia Emerim Salton Quevedo

27 Rafael Hnszel

28 Reginaldo Coelho da Silveira

29 Rosalva Rocha

30 Sandra Maria de Jesus Reis

31 Valdir da Silva Machado

Todos, de alguma forma, contribuíram para o desenho da proposta final, que foi o Observatório Socioeconômico de SAP (OSE/SAP). Todos os encontros foram secretariados pela Acisap, sendo que a Sr.^a Maria Beatriz Marques foi a que conduziu todo o processo.